



EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA  
VIA DRUSO, 39 – 00184 – ROMA  
TEL. 067726951 - FAX: 06772695241

**DISCURSO DE SUA EXCELENCIA O MINISTRO DAS RELAÇÕES  
EXTERORES DA REPUBLICA DE ANGOLA, DR JOAO BERNARDO DE  
MIRANDA À CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL SOBRE SEGURANÇA  
ALIMENTAR MUNDIAL**

**Exmo. Senhor Presidente da República da Itália,  
Dignissimo Senhor Secretário-Geral das Nações Unidas,  
Excelencias Senhores Chefes de Estado e de Governo,  
Senhor Director Geral da FAO,  
Minhas senhoras e meus senhores,  
Senhor Presidente,**

**Em nome de Sua Excelência o Presidente da República de Angola, Sr. José Eduardo dos Santos, que tenho a honra de representar nesta Conferência, gostaria de felicitar Vossa Excelência, pela sua eleição para presidente da Conferência. Quero felicitar, igualmente, o Senhor Director Geral da FAO, Dr. Jacques Diouf, pela iniciativa em realizar este evento, num momento crucial da humanidade, e por todo o seu empenho e prestação na condução desta Organização.**

**Esta Cimeira realiza-se numa conjuntura internacional particularmente difícil caracterizada pelos efeitos negativos das mudanças climáticas, a subida significativa dos preços dos combustíveis e dos alimentos, e a utilização crescente de cereais e outros produtos agrícolas na produção de bioenergias. A conjugação destes factores têm gerado uma grande preocupação e nalguns casos, alguma instabilidade.**

  
Tivemos oportunidade de realizar diferentes encontros, como a Cimeira Alimentar Mundial, em 1996, em Roma, onde definimos um Plano de Acção. A Cimeira Alimentar Mundial: cinco anos depois, A Cimeira Mundial do Milénium, em 2000, onde definimos objectivos e metas concretas a alcançar nos próximos anos. Aprovamos directrizes para a realização progressiva do direito a uma alimentação adequada. Participamos também na Cimeira do Desenvolvimento Sustentável, e em todas elas expressamos que o nosso objectivo era o homem. Atenuar o seu sofrimento, melhorar a sua condição, em particular das mulheres e crianças. Passados alguns anos, porém, constatamos que pouco se fez, sobretudo, por não termos sido capazes de passar das palavras aos actos.

**Senhor Presidente**

Permita-me, tecer algumas considerações sobre o que se está a fazer no meu País, isto é, como Angola encara a actual situação e as soluções que preconiza.

Com efeito, desde 2002, ano da conquista da paz, a produção agro-alimentar tem conhecido um crescimento significativo, em consequência das medidas tomadas pelo Governo, de apoio ao regresso das populações deslocadas e o seu enquadramento no processo agrícola. Tem-se vindo a incrementar os investimentos no sector da agricultura, nas pescas e na indústria alimentar, a par da realização de reformas económicas e legislativas visando a estabilização macroeconómica, o fortalecimento das instituições e o aperfeiçoamento dos mecanismos que assegurem uma boa governação.

O Governo angolano apostou na recuperação das infraestruturas, estando em curso a reabilitação e construção de estradas e pontes, caminhos de ferro, a reactivação e estabelecimento de pequenos, médios e grandes esquemas de irrigação, a organização do comércio e dos transportes para aliciar e impulsionar o investimento privado em todo território nacional.

No âmbito do desenvolvimento rural, o Governo de Angola está a implementar programas virados para a melhoria das condições de vida das comunidades, através da extensão dos serviços de educação, da saúde, da promoção da habitação condigna, água potável, electricidade e saneamento básico.

O Governo está a promover um maior uso de tecnologias que permitem o aumento de produtividade, a incorporar novas áreas no sistema produtivo com utilização da mecanização em ordem a facilitar o acesso dos produtores aos factores de produção, incluindo as sementes e material vegetativo melhorado; assistência técnica especializada, ~~o que certamente permitirá alcançar uma maior produtividade~~

Pretendemos ~~o~~ aumentar no período entre 2009 e 2013 em cerca de quatro milhões de hectares as áreas de cultivo, para produzir nesse período mais de 15 milhões de toneladas de cereais. No mesmo período a produção de raízes e tubérculos deverá crescer a 11% e a de leguminosas em 40%, por ano. ~~Estes níveis envolvem um aumento significativo de emprego em consequência dos rendimentos das famílias~~

No que respeita à produção de biocombustíveis, somos de opinião que ela deve assentar em estratégias bem definidas que procurem salvaguardar como princípio fundamental a não competição com a produção de alimentos para os seres humanos. No quadro da estratégia sobre os biocombustíveis, o meu Governo poderá destinar aproximadamente 500 mil hectares à produção de biocombustíveis, dos cerca de 35 milhões de hectares de terras potencialmente aráveis que Angola possui, sem prejuízo das terras destinadas à produção de alimentos.

Relativamente ao impacto das alterações climáticas, Angola aprovou a sua Estratégia Nacional para a implementação da Convenção Quadro das Nações

Unidas sobre as alterações climáticas e o Protocolo de Kyoto, ~~estando a~~  
~~implementar o seu Programa Nacional de Adaptação.~~

Minhas senhoras e meus senhores,

A subida significativa dos preços dos alimentos que se tem verificado nos últimos meses tem produzido situações delicadas, que conhecemos, em particular nos países sub desenvolvidos, que se encontram mais expostos e com menor capacidade para reagir.

Porém, esta tendência crescente de preços dos alimentos poderia ser transformada em oportunidades sobretudo para os países em desenvolvimento com grande potencial agrícola. Deveriam promover maiores investimentos no sector agrário, tendo em vista conseguir uma maior satisfação dos seus mercados e eventualmente canalizar os excedentes para o mercado externo.

Para terminar, gostaria de manifestar o apoio da minha delegação às medidas propostas no Projecto de Declaração, quer as de carácter mais imediato que visam acudir, no difícil momento actual, os países mais vulneráveis, em termos de alimentos e fornecimento de sementes, fertilizantes e outros inputs agrícolas, quer as medidas de médio e longo prazo, que perseguem o aumento da produção e produtividade de forma sustentável e a garantia da segurança alimentar.

Acredito que a adopção e a materialização das medidas propostas, se contarem com a vontade política de todos e a assistência técnica da FAO e das demais organizações internacionais, podem constituir uma ferramenta importante na atenuação da actual crise alimentar mundial.

Angola manifesta ainda o seu apoio aos princípios que sustentam a proposta da Declaração e apela aos demais países no sentido de a adoptar.

**MUITO OBRIGADO**